PREVISC
PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

SESCPREV

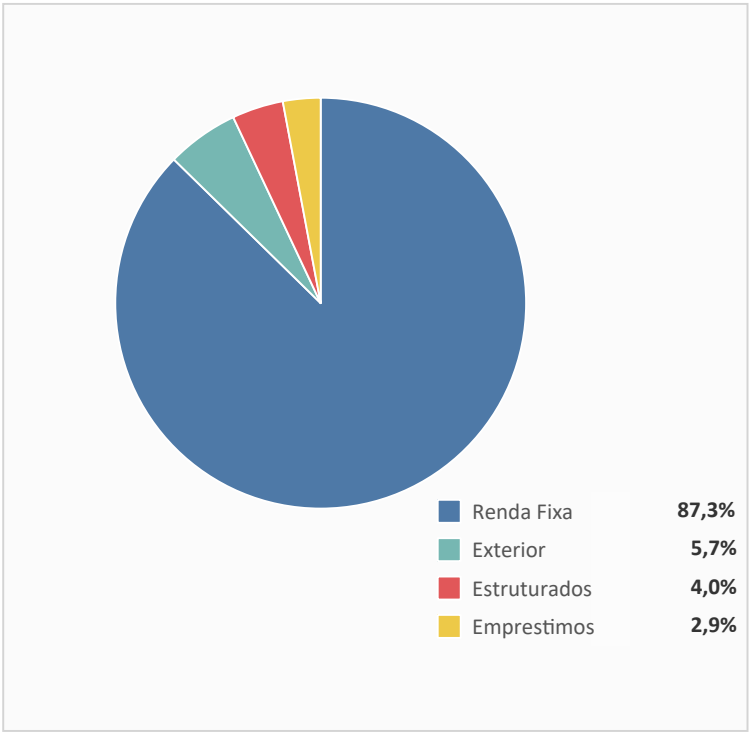
Rentabilidade

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,09%	0,23%	1,89%	-0,48%	0,70%	-1,18%	1,22%	1,71%	0,30%	1,99%	-1,00%	0,26%	**5,82%**
2023	0,81%	-0,53%	0,18%	0,96%	1,67%	2,11%	1,41%	-0,06%	0,37%	-0,38%	2,61%	1,87%	**11,52%**
2024	0,32%	0,70%	0,73%	-0,58%	0,86%	0,22%	1,55%	0,92%	0,17%	0,27%	0,15%	-0,31%	**5,11%**
2025	0,70%	0,95%	1,01%	1,24%	1,18%	1,20%	1,12%	1,30%	1,28%	1,26%	1,06%	1,11%	**14,28%**
2026	1,24%	0,95%	0,62%	1,12%	1,05%	1,11%	1,13%	1,06%	0,88%				**9,54%**

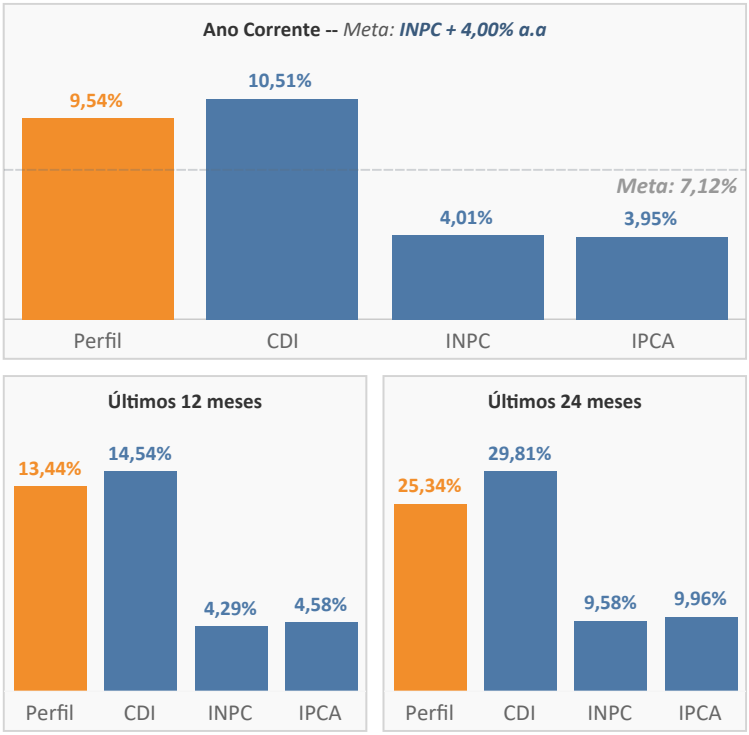
Cenário Macroeconômico Setembro de 2026

No cenário externo, o FED deixou a taxa básica de juros entre 3,75% a 4,00%. Isso ocorreu em um contexto em que a inflação ainda apresenta força altista. No Brasil, a atividade apresentou sinais de perda de tração após o avanço do PIB no segundo trimestre, enquanto o mercado de trabalho segue aquecido. O IPCA de setembro atingiu 0,82%. Além disso, o Banco Central reduziu a taxa Selic para 13,75%.Os fundos indexados ao CDI acompanharam o indicador. Contudo, o mercado de crédito privado registrou abertura de spreads, especialmente nas debêntures de infraestrutura, movimento decorrente de fatores técnicos e de menor liquidez no mercado secundário.Os multimercados estruturados apresentaram resultado positivo, reflexo dos mercados globais e domésticos. Os resultado vieram de posições aplicadas em juros nominais e reais no Brasil, além de alocações compradas em bolsa local e internacional. Ocorreram também exposições em moedas, com posições compradas no dólar contra cestas específicas, e exposições táticas em ouro e commodities, em menor magnitude.O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial contra o dólar, rendeu -1,66% no mês, impactado pela abertura na curva de juros dos mercados desenvolvidos.

Alocação *por* Segmento



Rentabilidade Comparativa



Histórico *de* Rentabilidade Acumulada

